

**MOREIRA, M.A. (2015). A SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
COMO PRÁTICA DE TRANSFORMAÇÃO: O LUGAR
DAS NARRATIVAS PROFISSIONAIS. *REVISTA
ELETRÔNICA DE EDUCAÇÃO*, VOL. 9 (3): 48-63.**

Ângelo Niquice¹

angeloniquice@gmail.com

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO

O artigo em recensão tem 15 páginas e foi publicado por uma revista eletrônica de educação da Universidade Federal de São Carlos do Brasil. Neste artigo, a autora discute o lugar das narrativas profissionais no contexto de formação de pós-graduação em supervisão pedagógica. Nesta discussão concebe-se a supervisão como estando ao serviço da qualidade da educação, partindo da articulação entre a teoria e a prática associada a reflexão crítica e ambiente colaborativo assente no desenvolvimento profissional e numa visão transformadora da educação.

Maria Alfredo Moreira é doutorada em Educação, Professora Auxiliar na Universidade do Minho e investigadora do Instituto de Educação da Universidade do Minho. Possui 17 artigos publicados em revistas especializadas, publicou 17 livros para além de ter contribuído com 24 capítulos em vários livros. Em termos de linhas de investigação, o trabalho desta autora compreende várias áreas, nomeadamente: (i) educação em línguas estrangeiras, (ii) formação de professores, (iii) pedagogia do ensino superior e (iv) supervisão pedagógica ancorada na investigação-ação e em narrativas profissionais.

No artigo em apreço, se destacam 4 partes. Na primeira parte, discute o conceito de qualidade em educação no âmbito de uma visão desenvolvimentista e humanista. O artigo é bastante progressista, como se pode constatar: a autora sustenta uma conceção de qualidade na educação orientada não só para a visão transformadora e emancipatória como também para uma escola mais inclusiva, mais atenta à diversidade e direcionada para o desenvolvimento sustentável e humanista, criticando a orientação economicista da educação.

¹ Mestrado em Português Língua Segunda / Língua Estrangeira, 2.º ano.

Moreira é crítica relativamente à transposição da concepção economicista para o domínio da educação; na sua opinião, “trata-se de uma visão submetida a uma lógica empresarial que a reduz à eficiência” (p.50); em vez de contribuir para a otimização da missão social da escola, esta apenas visa responder a metas mensuráveis. Para mais, a autora prossegue a visão de Vieira & Moreira (2011:11), que conceberam atividades supervisoras e pedagógicas como constituintes do mesmo projeto orientadas para “indagar e melhorar a qualidade da ação educativa”.

A segunda parte do artigo é dedicada ao papel dos professores na promoção do sucesso académico, ao contrário de muitas pesquisas direcionadas mais no fracasso do que no sucesso escolar (Machado & Freire, 2014: 201). Assim, procurou reforçar a concepção de professor como um “agente de mudança social” (p.52), rompendo com a tendência generalizada em que os professores tendem a isentar-se do fracasso académico dos seus alunos. A autora procura estimular os professores a “elevar as expectativas de melhores resultados académicos” (p.52) com recurso às práticas reflexivas e críticas da sua realidade quotidiana. Evidencia a focalização do professor no sucesso académico porque pode diminuir desigualdades a exemplo do estudo de Machado & Freire (2014: 212) em que crianças fizeram saber que “seus professores desempenharam um papel nas suas trajetórias académicas” com recurso ao “incentivo, condução de suas práticas” e elogios.

A terceira componente do artigo em apreciação é orientada pela discussão do papel da supervisão como prática de transformação das escolas ao serviço da qualidade na educação, uma abordagem de grande interesse para os dias que correm, como é o caso da perspetiva supervisora de “orientação transformadora e emancipatória, potencialmente transgressora e subversiva, assente” na democratização da escola (Vieira & Moreira 2011:12). A supervisão, hoje, insere-se na (auto)reflexão de atitudes, práticas e na (re)teorização como resultado das transformações e inovações que a educação experienciou ao longo do tempo. Daí que se recomenda a sua leitura, pois retoma e persegue a visão de que “a supervisão pedagógica é hoje colocada ao serviço de ideais democráticos e transformadores da educação, longe da visão do controlo e de subordinação com que ainda é, largamente, identificada na esfera pública” (Moreira & Bizarro 2010:12). É através das narrativas profissionais que a autora direciona a sua linha de pesquisa estreitamente ligada à reivindicação do “papel das escolas como lugares de transformação do *status quo*, lugares de esperança, de resistência e de possibilidade democrática” (p.55).

Moreira sistematiza, na última parte do artigo, de forma clara e organizada, o lugar das narrativas profissionais ao serviço da supervisão como prática de transformação e como estratégia de (auto)supervisão. É no âmbito da formação pós-graduada que “as narrativas se colocam ao serviço de processos de *autosupervisão*, promotores da flexibilidade profissional no trabalho

docente” (p.55). Entretanto, na investigação qualitativa em ciências sociais, tem havido nas últimas décadas um debate sobre a emergência do uso de narrativas profissionais no processo investigativo. Este método aparece a romper o paradigma dos métodos “convencionais” de pesquisa, graças ao seu potencial relacionado com a ação reflexiva sobre a prática como ferramenta de (auto)supervisão. É neste contexto que as narrativas profissionais são relançadas por Moreira como forma de refletir, interpretar e agir sobre uma realidade concreta em sala de aula fazendo emergir novos interlocutores (professores) na investigação em educação. A autora assume que tem usado narrativas de professores na sua prática formativa e investigativa, colocando-se o desafio de um trabalho que se pretende científico, partindo da reflexão da prática docente para o campo da formação e da investigação. Todavia, as narrativas são vistas como alternativa pelo seu potencial de imersão na experiência humana, apesar de subsistir o ceticismo em relação ao seu distanciamento, ou mesmo à neutralidade do pesquisador.

Moreira destaca a potencialidade das narrativas profissionais reforçando o seu espaço no campo das ciências sociais, com base em Biglia & Bonet-Martí (2009:1) segundo os quais “as narrativas são constituídas como novos objetos de análise do discurso, atribuindo uma importância significativa nas capacidades de descrição das realidades subjetivas”, distanciando-se da perspectiva crítica do paradigma positivista. Igualmente, Rodrigues & Prado (2005:91) também se distanciam da problematização desta opção de alguns investigadores no uso da “narrativa autobiográfica para o desenvolvimento de investigações na área de educação”, realçando as “potencialidades da narrativa, enquanto procedimento teórico-metodológico, visto que favorece a explicitação do vivido como também possibilita a teorização do vivido, transformando-o em conhecimento acadêmico”.

O uso e defesa das narrativas são fundamentados pelo seu potencial de quebrar estereótipos ou de questionamento do *status quo* da escola rompendo a lógica positivista e centrando-se na análise de conteúdo das experiências vivenciadas pelos profissionais. Relativamente à subjetividade, é do entendimento da autora (p.56) que a “validade do estudo das narrativas encontra-se tecida nas vozes do texto na sua credibilidade e autenticidade” associada a resignificação e reconstituição (teórica) das experiências vivenciadas (e relatadas) pelos profissionais. “Assim, a narrativa é uma prática discursiva que viabiliza a atribuição de sentido às vivências, uma vez que é, ao mesmo tempo, um objeto de estudo, um método de investigação e uma forma de organização do relatório de investigação” (Reis 2008, *apud* Rodrigues & Prado 2005:93).

Uma das significativas mais-valias deste artigo está associado, por um lado, à integração de alguns exemplos de narrativas, revelando o dilema sentido pelos professores entre o contexto de

prática profissional em sala de aula e a crescente burocratização da atividade docente, e por outro, a referência ao “perigo de uma única história.” Com base no testemunho de Chimamanda Adichie, considera-se o uso de narrativas de práticas profissionais de professores como mecanismo para desfazer dogmas de histórias únicas no contexto escolar.

Os professores em formação inicial ou os investigadores em educação poderão encontrar uma perspetiva atual e diversificada sobre a integração das narrativas profissionais na supervisão pedagógica associada à ideia duma escola transformadora que pressupõe o desenvolvimento sustentável.

REFERÊNCIAS

- Biglia, B.; Bonet-Martí, J. 2009. La construcción de narrativas como método de investigación psico-social. Prácticas de escritura compartida. *IX Congreso FES. Barcelona*, vol. 10 (1): 1 - 25. <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=sih&AN=36645958&site=eds-live>, accedido em 21.6.2016.
- Machado, L.B.; Freire, S.B. 2014. Escola e Aprendizagem para crianças em situação de sucesso escolar. *Roteiro, Joaçaba*, vol. 39 (1): 199-216. <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=eue&AN=97222402&site=eds-live>, accedido em 21.6.2016.
- Moreira, M.A.; Bizarro, R. 2010. Supervisão pedagógica e educação em línguas: acção, formação e investigação. In *Supervisão pedagógica e educação em línguas: acção, formação e investigação* (pp. 11-15). Mangualde: Edições Pedagogo.
- Silva, M.D.O. 2013. A importância da observação de aulas no processo de avaliação de desempenho docente: Conceções de professores. *Gestão e Desenvolvimento*, vol. 21: 321-344. http://z3950.crb.ucp.pt/Biblioteca/GestaoDesenv/GD21/gestaodesenvolvimento21_321.pdf, accedido em 6.6.2016.
- Rodrigues, N.C.; Prado, G.V.T. 2015. Investigação narrativa: construindo novos sentidos na pesquisa qualitativa em educação. *Revista Lusófona de Educação*, vol. 29: 89-103. <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=sih&AN=108401201&site=eds-live>, accedido em 15.6.2016.
- Vieira, F.; Moreira, M.A. 2011. *Supervisão e avaliação do desempenho docente: para uma abordagem de orientação transformadora*. Cadernos do CCAP-1. Lisboa: Ministério da Educação.